

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE PREVIDÊNCIA DO ANO DE 2025

Aos seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas, nas dependências do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Porto Velho – IPAM, realizou-se a 8ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Previdência – CMP. Foi informado que o início da sessão sofreu pequeno atraso devido à conclusão de transmissão ao vivo precedente. Após a disponibilização do link de acesso à reunião virtual, deu-se início à apresentação detalhada das análises econômicas, financeiras e atuariais pertinentes à gestão do IPAM.

A reunião foi presidida por **Claudinéia Araújo de Oliveira Bortolete**, presidente do CMP, e contou com a presença dos seguintes conselheiros: **Sérgio Murilo Lemos Paraguassu** (Vice-presidente do CMP); **Sílvio Ney Leal Santos** (Conselheiro Eleito); **Sidivam Costa Pereira** (Conselheiro Eleito); **José Maria Miranda Martins** (Conselheiro Eleito); **Ediney Ferreira da Silva** (Conselheiro Eleito); **Jeová Lima Dávila Júnior** (Conselheiro Representante do Executivo); **Anderson Parente da Costa** (Conselheiro Representante do Executivo) e **Ilza Neyara Silva Marques** (Conselheira Representante do Executivo).

Inicialmente, procedeu-se à exposição do desempenho econômico e financeiro do primeiro trimestre de 2025, período marcado por forte volatilidade nos mercados financeiros, decorrente de fatores macroeconômicos internos e externos. A taxa básica de juros – SELIC – foi elevada para 14,25% ao final do trimestre, em resposta à inflação acumulada de 2,04% em março, impulsionada, sobretudo, por reajustes tarifários de energia elétrica e pela extinção do bônus da Usina de Itaipu em fevereiro. O índice inflacionário anual permaneceu acima da meta estipulada pelo Banco Central, motivando a continuidade da política monetária restritiva. O mercado de renda variável apresentou oscilações, mas registrou recuperação ao final do período, enquanto a economia nacional demonstrou resiliência diante do aumento da taxa de juros. No cenário internacional, destacou-se a desaceleração da economia dos Estados Unidos, com manutenção de taxas de juros elevadas em virtude da inflação persistente, além de impactos de medidas protecionistas, como a elevação de tarifas de importação. O patrimônio líquido do IPAM evoluiu de R\$ 1,041 bilhão para R\$ 1,074 bilhão, com rentabilidade acumulada de 3,67%, superando a meta atuarial de 3,41% (calculada com base na inflação de 5,47%).



A carteira obteve desempenho superior ao CDI, com destaque para os títulos públicos, que representaram 72% do portfólio, além de investimentos em ações na B3 e Small Caps. A diversificação incluiu aplicações de 32% no Banco do Brasil, 16% na Caixa Econômica Federal, 50% no Tesouro Nacional e participação residual em outras instituições financeiras.

Na sequência, foi apresentada a análise do segundo trimestre de 2025, no qual se verificou melhora no cenário econômico, com expectativa de redução gradual da taxa básica de juros, então em 15%, mantida com perspectiva de estabilidade até o segundo semestre de 2026. A inflação anualizada recuou para 5,35%, refletindo a queda nos preços de alimentos e energia elétrica, enquanto a taxa de desemprego atingiu 5,4% em julho, sinalizando recuperação do mercado de trabalho e possível aumento do consumo interno. O mercado de capitais demonstrou expressiva valorização, com o índice Ibovespa crescendo aproximadamente 13% e atingindo patamar recorde em junho, apesar de tensões políticas internas e fatores geopolíticos externos. O patrimônio do IPAM alcançou R\$ 1,120 bilhão, com rentabilidade mensal de 1,26% em abril, 1,16% em maio e 1,03% em junho, superando a meta atuarial em todos os meses do período. Reforçou-se a importância da gestão eficiente dos recursos, evitando a permanência prolongada em caixa corrente, de modo a maximizar a rentabilidade, e registrou-se a discussão quanto à cobrança do IOF, cuja decisão final reafirmou a prerrogativa do Poder Executivo em matéria fiscal.

Quanto à composição da carteira de investimentos, informou-se que não ocorreram alterações significativas, permanecendo majoritariamente alocada em fundos referenciados ao CDI, visando liquidez e estabilidade nos retornos. A distribuição dos ativos compreendeu 63% em títulos públicos, 47% em fundos atrelados ao CDI e exposição estável em ações listadas na B3, incluindo Small Caps. A rentabilidade do trimestre foi de 3,38%, superando a meta de 2,29% e o CDI de 3,33%, com resultado acumulado de aproximadamente R\$ 37.742.000,00 e saldo líquido positivo de R\$ 8.512.000,00. Ressaltou-se a relevância da diversificação e da gestão ativa como instrumentos de mitigação de riscos e de garantia de consistência nos resultados frente às oscilações do ambiente econômico.

No tocante aos fundos e à gestão de riscos, destacou-se que determinados fundos, entre eles o Aquila, encontram-se em processo de auditoria para avaliação e possível alienação de ativos. Esses fundos representam menos de R\$ 10 milhões do patrimônio total, sendo as perdas mensais estimadas entre R\$

7.000,00 e R\$ 10.000,00, valores considerados normais dentro do contexto de mercado e atribuídos,



em grande parte, às taxas de administração. O conselho reforçou a necessidade de acompanhamento constante, observância dos limites de exposição, análise do rating das instituições financeiras e monitoramento da liquidez dos ativos.

Em seguida, foi apresentada a atualização do sistema CADIPREV, que passou por melhorias técnicas com o objetivo de assegurar maior precisão na entrada de dados e regularização de inconsistências, em especial no que se refere à certificação dos conselheiros, cujo prazo encerrou-se em 31 de julho de 2025. Com as atualizações, o sistema passou a operar de forma regularizada e com informações confiáveis, garantindo maior segurança na gestão e acompanhamento previdenciário.

Nas considerações finais, registrou-se que a carteira de investimentos apresentou resultados positivos nos dois trimestres analisados, com superação das metas atuariais e consistência nos retornos obtidos. O cenário econômico, embora desafiador, sinaliza perspectivas de estabilização, favorecendo a manutenção da estratégia de investimentos vigente. Recomendou-se a continuidade da política de diversificação de ativos, o acompanhamento sistemático da evolução do mercado, a análise constante dos riscos e a reavaliação periódica dos fundos em auditoria. Ressaltou-se, ainda, a necessidade de planejamento estratégico para o semestre seguinte, contemplando possíveis ajustes nas políticas de aplicação de recursos em função de variações macroeconômicas e fiscais.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às quatorze horas e cinquenta e oito minutos, sendo lavrada a presente ata por **Karen Daniely da Silva Guimarães**, (Secretária do CMP – IPAM), que após lida e aprovada será assinada pelos presentes.

Claudineia Araújo de Oliveir Bortolete
Presidente do CMP

Sergio Murilo Lemos Paraguassu Filho
vice-Presidente do CMP

José Maria Miranda Martins
Conselheiro Eleito

Sidivam Costa Pereira
Conselheiro Eleito

Documento assinado por ANDERSON PARENTE DA COSTA Data: 11/09/2025 10:51:38

Documento assinado por JOSÉ MARIA MIRANDA MARTINS Data: 10/09/2025 15:15:31

Documento assinado por Sidivam Costa Pereira Data: 10/09/2025 15:11:45

Documento assinado por ILZA NEYARA SILVA MARQUES Data: 10/09/2025 14:37:07

Documento assinado por CLAUDINEIA ARAÚJO DE OLIVEIRA BORTOLETE Data: 10/09/2025 12:45:28

Documento assinado por JEOVA LIMA D'AVILA JUNIOR Data: 10/09/2025 12:21:52

Documento assinado por EDINEY FERREIRA DA SILVA Data: 10/09/2025 11:50:28

Documento assinado por Sílvia Ney Leal Santos Data: 10/09/2025 11:11:26



Processo assinado eletronicamente 735/2025
Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município
de Porto Velho - IPAM
<https://gpi-ipam.portovelho.ro.gov.br/gpi-ipam/validaDocumento/>
e valide o código: 007703800258cc5